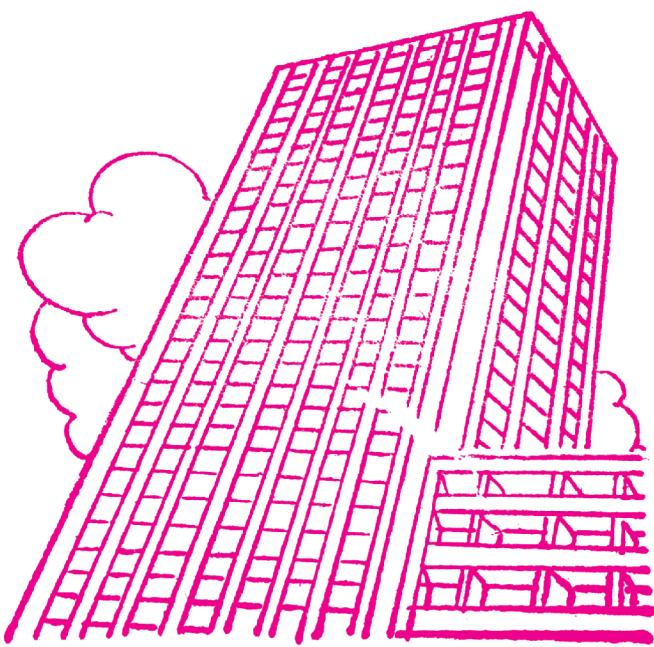


Teatrão



CONSTANTINO, GUARDADOR DE SONHOS

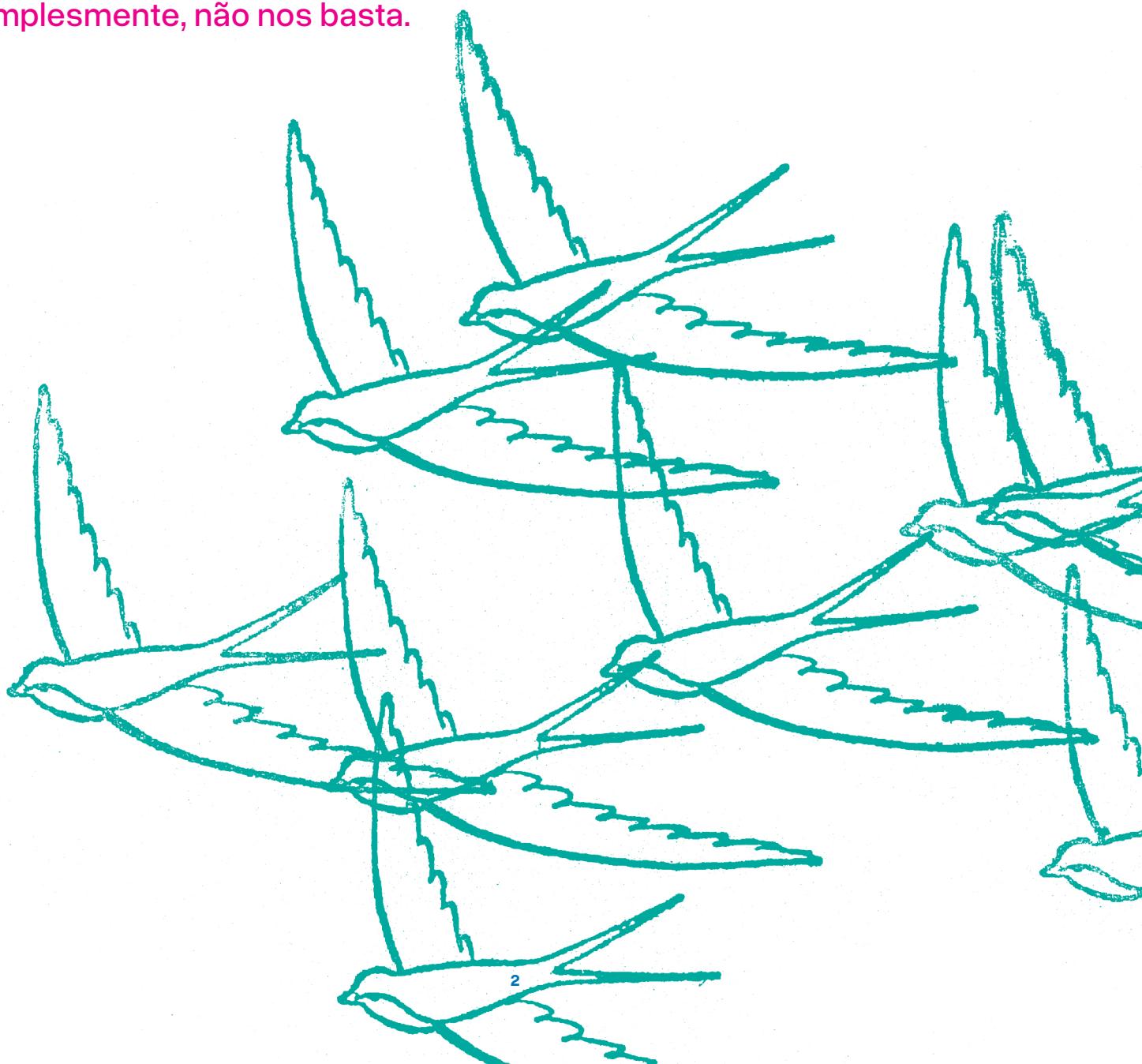
A partir de
Alves Redol



A nova criação do Teatrão que aqui vos apresentamos, parte da obra de Alves Redol “Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos”. A equipa deste projeto mergulhou no estudo da obra de Redol, do movimento Neorrealista, seguiu os passos do autor até ao Freixial à procura do Cuco e dos seus sonhos. E compôs um programa de diferentes atividades que nos ajudam a pensar porque é que viver, simplesmente, não nos basta.

“Os animais precisam de verde, resmunga-lhe a avó. Constantino percebe o que ela quer dizer, mas entrega-se à fantasia de admitir que as vacas e as burras necessitam de comer cores, agora um bocado de verde e depois outro de amarelo ou de vermelho. E enquanto as desamarra da manjedoura, dá-se ao gosto de pensar como seria divertido levá-las a pastar no arco-íris, podendo cada uma delas escolher a cor que mais lhe apetecesse, ou misturá-las e fazer cores diferentes. Ele próprio deitar-se também sobre a faixa azul ou violeta, e depois rolar pelas outras, ficando pintado com as sete cores, às manchas. (...)"

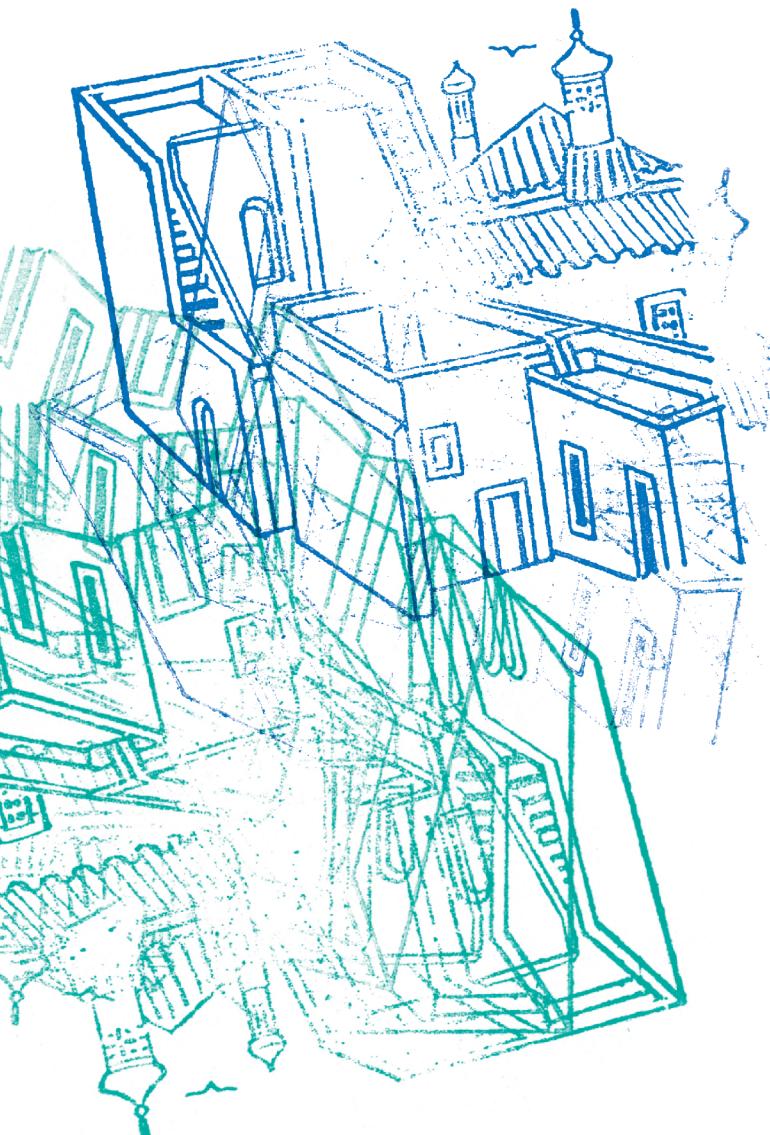
— in *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos*, de Alves Redol



Sinopse do espetáculo

Maria não conseguia sonhar. Ao início, nem ligou. Nem sempre nos lembramos do que sonhamos. Mas os meses passaram e as noites vazias começaram a inquietá-la. Tentava, tentava, mas os sonhos não apareciam. Numa manhã em que já estava atrasada para a escola, o seu pássaro Cuco fugiu e, na corrida para o devolver à gaiola, deu de caras com Constantino, um homem estranho que guardava pássaros no jardim da cidade e que, nem a propósito, também guardava sonhos. Começa ali a aventura de procurar para onde raio tinham fugido os sonhos de sonhar a dormir de Maria e de descobrir os sonhos de sonhar acordado de Constantino.





Dramaturgia

Constantino, hoje

A partir de Constantino, procuramos trazer a obra e a provocação surrealista do seu capítulo final para o presente, imaginando hoje uma criança que não tem sonhos para guardar porque não os tem. Falta-nos tempo para sonhar? Ainda há espaço para sonhos e utopias? Quem nos guarda os sonhos? Quem cuida deles?

Constantino, guardador de vacas e de sonhos é uma viagem pela vida de uma criança com pouco tempo para ser criança, numa aldeia na zona rural do distrito de Lisboa, durante o Estado Novo. Para lá de um olhar quase etnográfico sobre momentos dessa vida, surge, nessa obra, a fuga, em forma de sonho.

O trabalho dramatúrgico que aqui empreendemos agarra-se a esse sonho do Constantino – maior que o próprio Tejo –, e que se assume como força de projeção de um futuro diferente. É esse sonho e a capacidade de o criar que nos inquieta. Escrever hoje a partir do Constantino, de Alves Redol, é pensarmos sobre o ato de sonhar. É questionar se hoje, tal como nos anos 50 ou 60, sonhar pode assumir-se como um ato revolucionário. É perguntar se ainda há espaço para sonhos e utopias, se há tempo sequer para os ter. João Gaspar

Cenografia e Figurinos

Trabalhar a partir de uma obra do período neo-realista é estudar um conjunto de artistas que se dedicaram a olhar, de frente, para um povo na sua diversidade de locais, profissões e modos de vida. Registaram com a verdade possível de quem vê de fora, mas com empatia, a dureza dos trabalhos e a injustiça do tratamento, tentando trazer para a superfície da história aqueles que até aquele momento tinham sido invisíveis.

Em Constantino, Guardador de Sonhos, foi importante ver o cenário e os adereços como algo que pudesse ser activado e transformado pelos intérpretes a cada passo do espectáculo. A sequência de lugares que eles vão criando a partir de um conjunto de canas e três paraquedas pendurados, permite-lhe serem eles a decidir o momento em que o contexto das personagens se altera em consonância com a dramaturgia, o som e a luz. A leveza dos materiais evoca também a efemeridade das relações entre as personagens e dos seus sonhos assim como a multiplicidade de possibilidades na activação dos nossos sonhos, individuais e colectivos. O cenário presta maior ou menor ajuda na viagem dramatúrgica, oferece abrigo e transporte, e apoio ou oposição ao corpo dos actores.

Da mesma forma, os figurinos permitem a alternância rápida de personagens entre aqueles que pertencem ao mundo do quotidiano, o de Constantino e o dos sonhos. A simultaneidade de tempo passado e futuro e a contaminação entre a história original de Alves Redol e a dramaturgia de João Gaspar, pediam também uma fluidez de personagem que teve de se reflectir nos figurinos influenciados pelo movimento neo-realista que está na sua origem.

Filipa Malva A autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico

Ficha técnica e artística do espetáculo

Dramaturgia João Gaspar

Encenação Isabel Craveiro

Elenco Eva Tiago, João Santos, Margarida Sousa

Cenografia, figurinos e adereços Filipa Malva
(ilustrações nos figurinos a partir de Maria Keil)

Desenho de luz Jonathan Azevedo

Ambientes sonoros e preparação vocal

Cristina Faria

Sonoplastia Nuno Pompeu

Cabelos Carlos Gago

Design gráfico Studio And Paul

Fotografia Carlos Gomes, Teresa Valente,
Paulo Abrantes

Direção de produção Isabel Craveiro

Produção executiva Afonso Abreu, Cátia Oliveira,
Úrsula Ventura (estágio UC)

Execução orçamental Angélica Dantas

Comunicação Diogo Simões, Luís Marujo,
Margarida Sousa

Direção técnica Jonathan Azevedo

Maquinaria de cena António Quaresma

Maquinistas de cena Afonso Abreu, Diogo Barbosa,
Diogo Simões

Montagem técnica Alexandre Mestre,
Diogo Figueiredo, João Castro Gomes,

Jonathan de Azevedo, Nuno Pompeu

Operação de luz e som Felipe Silva,
Jonathan de Azevedo, Nuno Pompeu

Confeção de figurinos Joaquim Meira

Construção pássaros Fernanda Tomás

Financiamento Direção-Geral das Artes,
Câmara Municipal de Coimbra, Rede de Teatros
e Cineteatros Portugueses

Media partners RTP2, Antena 1, Gerador,
Diário de Coimbra, RUC

Apoio à produção Skydive Portugal

Frente de casa Gabriela Martins, Isabel Batista,
Maria José Silva, Mariana Martins

Agradecimentos Ana Figueiredo,
Constantino Caralinda, Grupo de Teatro Sobral
de Ceira, Horto Municipal de Coimbra,
Secção de Ginástica da AAC.

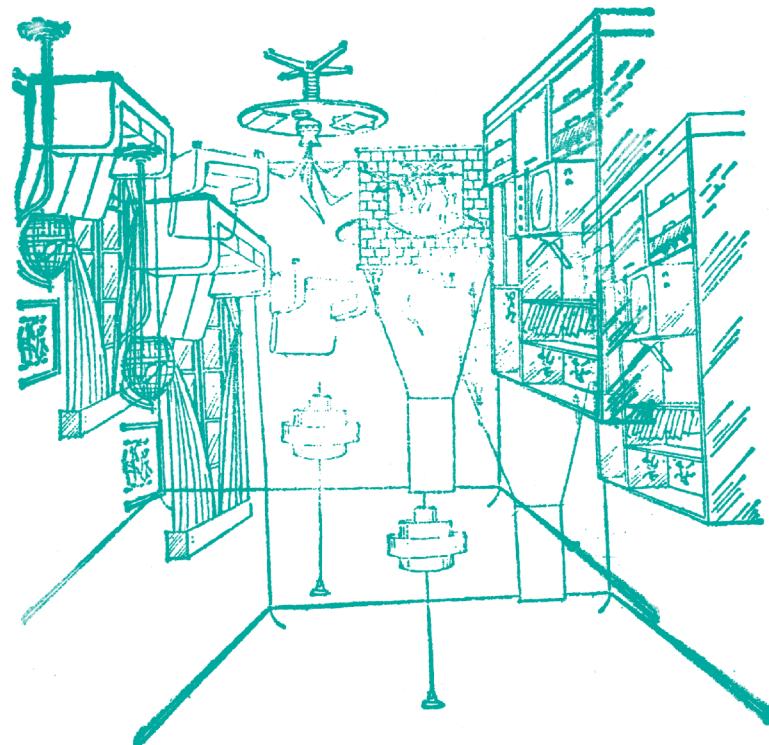
Atividades paralelas e de mediação

Coordenação do projeto Filipa Malva,
Isabel Craveiro, João Gaspar

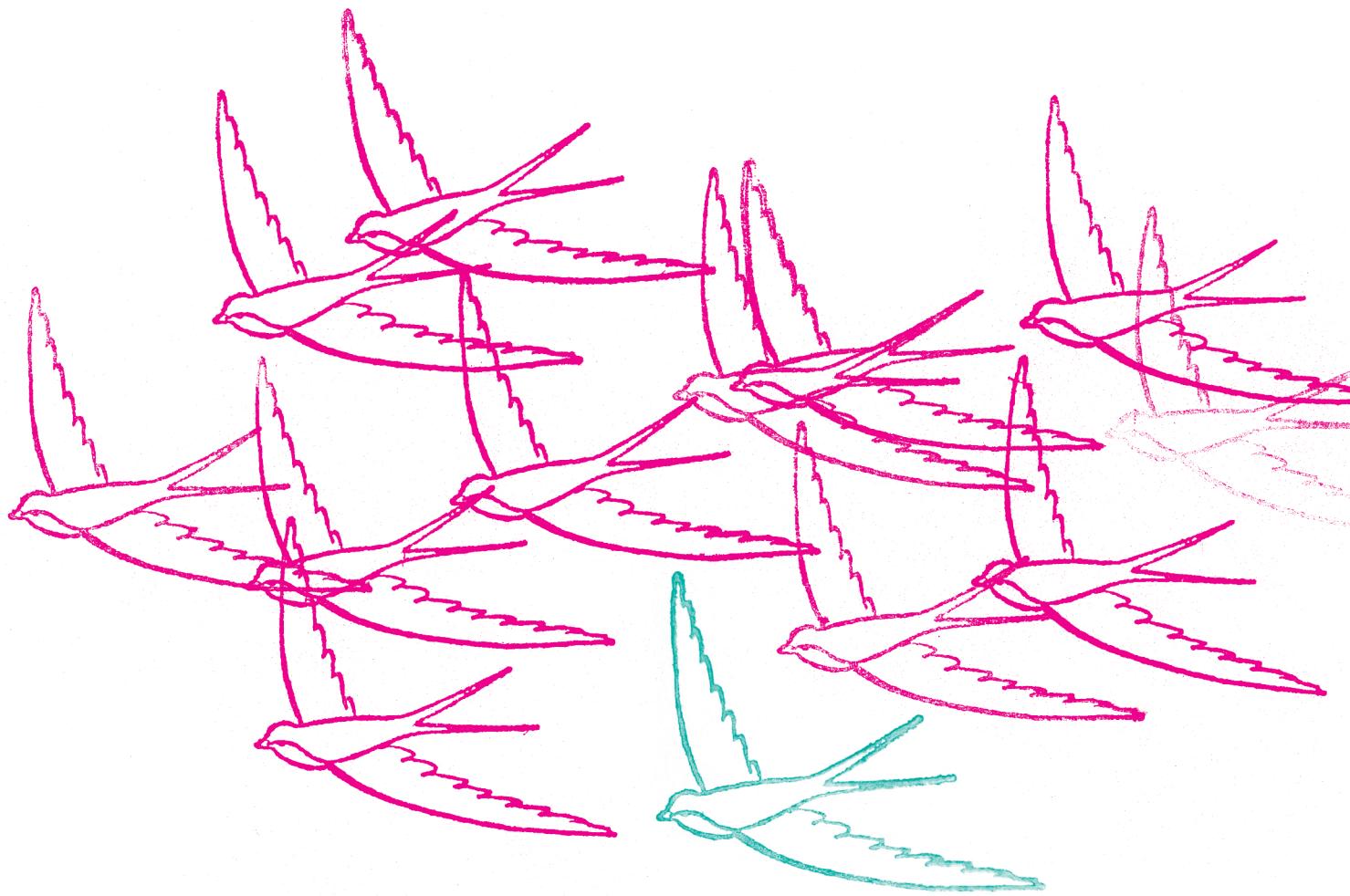
Consultoria científica António Pedro Pita

Contacto com as escolas Afonso Abreu,
Cátia Oliveira, Eva Tiago

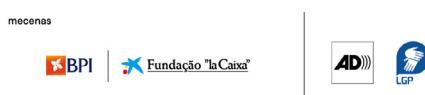
Parceiros Associação Promotora do Museu
do Neo-Realismo, Cáritas Diocesana
de Coimbra, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra,
Museu do Neo-Realismo e Plano Nacional das Artes.



Uma produção Teatrão (2024)



O Teatrão é uma estrutura financiada e apoiada por:



Programação paralela em parceria com:



Cáritas Diocesana
de COIMBRA



Media-partners:



Apoio à produção:

